

MONTES CLAROS CAPITAL? UMA ANÁLISE DO PENSAMENTO REGIONALISTA NORTE MINEIRO (1950-2000)¹

Jonatas Teago Braga, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES),
jonatasteago@hotmail.com

Ilva Ruas de Abreu, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES),
ilvaruas@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar o pensamento regionalista norte mineiro a partir de um estudo de caso: os ideais elaborados e difundidos pelo intelectual Alfredo Dolabella Portella Filho, no que tange a alguns dos movimentos separatistas que eclodiram na região do Norte de Minas na segunda metade do século XX, os quais objetivavam a criação de um novo estado em que Montes Claros se tornaria a capital desta nova unidade administrativa. A metodologia utilizada consiste em pesquisa bibliográfica, análise de artigos e estudos que expressam os ideais do intelectual supracitado, com base nas abordagens do autor francês Jean-François Sirinelli, o qual propõe a abordagem do objeto a partir das sociabilidades construídas pelos intelectuais, e principalmente das formulações de Antônio Gramsci sobre este objeto.

PALAVRAS-CHAVE: Montes Claros. Regionalismo. Emancipação política. Intelectual.

Introdução

Este trabalho é parte de uma pesquisa maior que investiga a trajetória e o pensamento de quatro intelectuais norte mineiros: Simeão Ribeiro Pires, Pedro Santos, Luiz de Paula Ferreira e Alfredo Dolabella Filho. Eles foram atores-chave no meio

1 Este trabalho é parte de uma pesquisa maior financiada pela Fundação de Apoio e Amparo à Pesquisa (FAPEMIG) que tem por título: “Hegemonia de classes no Norte de Minas: o papel dos intelectuais”.

político/empresarial nesta região, atuando na construção de uma identidade regional e da hegemonia das elites dominantes na segunda metade do século XX no Norte de Minas Gerais.

Esta abordagem trata especificamente do caso de Alfredo Dolabella Portella Filho. Sendo assim, buscaremos a partir deste estudo apresentar resultados parciais de uma pesquisa ainda em andamento e destacar a forma como este intelectual contribuiu para a formação do pensamento regionalista norte mineiro.

O recorte temporal que a pesquisa se insere é na segunda metade do século XX, período que à região norte mineira vivenciou uma série de transformações, principalmente nos seguintes setores: urbano, econômico, político e demográfico. Contribuíram para tais transformações os incentivos fiscais destinados à região por parte de um órgão federal, isto é, a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Como destaca Pereira:

A região Norte do Estado de Minas Gerais esteve à margem do desenvolvimentismo dos anos 50. Os efeitos práticos da intervenção do Estado como promotor da industrialização só surgiram na segunda metade da década de 1960, quando foi viabilizada a infra-estrutura energética e de transportes e os incentivos fiscais da SUDENE atraíram à região investimentos industriais em volume expressivo. Entretanto, a região não assistiu passivamente ao espetáculo do período. A cidade de Montes Claros foi o centro de mobilização das elites regionais em um esforço conjunto para atraírem os investimentos do Estado e se inserirem na política desenvolvimentista. (PEREIRA, 2002, p.39)

Em meio à ocorrência de tais mobilizações podemos perceber a atuação dos intelectuais supra mencionados. Os quais atuaram, principalmente, como agentes organizadores dos interesses das classes dominantes naquele período. A partir destes apontamentos podemos citar a que grau a metodologia escolhida se aproxima dos objetivos mencionados.

A principal corrente teórica que utilizaremos é de caráter marxista, com base nos estudos relacionados aos intelectuais o maior representante é Antonio Gramsci.

Segundo Gramsci “todos os homens são intelectuais, poder-se-ia dizer então; mas nem todos os homens desempenham na sociedade a função de intelectuais” (GRAMSCI, 1968, p. 07). É o fato de o intelectual desempenhar ou não a função de intelectual que faz que a condição de ser intelectual não se vulgarize. A função de organizador e difusor de determinados ideais da ao indivíduo aqui estudado a possibilidade de ser considerado um intelectual.

Além das contribuições gramscianas, tomamos como base também os estudos sobre este objeto a partir da ótica francesa, representada por Jean-François Sirinelli, esta vertente propõe tal estudo a partir das redes de sociabilidade construída pelos intelectuais e que consequentemente estão inseridos (SIRINELLI, 2003)

As fontes utilizadas são basicamente artigos que o professor Dolabella escreveu e publicou em periódicos de circulação regional. Sendo este um dos principais meios de comunicação que os idealizadores dos movimentos separatistas usavam para expor seu ideal à sociedade, são de expressiva importância para a produção deste texto.

Discussão

A partir da década de 1950 o Norte de Minas Gerais experimentou diversas alterações em vários setores dessa sociedade, as observações de Leite e Pereira corroboram para esta análise:

O final da década de 1960 e início da década de 1970 marcam um intenso crescimento econômico de Montes Claros, com significativos reflexos no espaço intra-urbano e uma transformação em vários setores da sociedade. (PEREIRA; ALMEIDA, 2004, p.35)

O papel desenvolvido pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) neste contexto foi de fundamental importância para a modernização econômica que ocorreu na região neste período. A relação dos intelectuais com este advento se expressa na intenção das elites regionais em se inserirem na política desenvolvimentista estatal, a partir dos recursos que a SUDENE destinaria a esta região. Sendo assim devido as,

possibilidades (seguramente superdimensionadas pelo governo federal, pelos seus críticos, bem como pelas lideranças regionais) abertas pelos planos de desenvolvimento do órgão, tornou-se positivo ser “pobre”, adquirir o status de região das secas e subdesenvolvida, em uma palavra, ser “nordestino”. Para sustentar tal pertencimento ao nordeste nada melhor do que recorrer ao passado, à autoridade do tempo, da história. Significativamente, os discursos, artigos em jornais e revistas produzidos pelas lideranças norte-mineiras a partir de 1960 dão uma ênfase especial às semelhanças históricas entre norte-mineiros e baianos/nordestinos, destacando-se também as similitudes nos costumes, bem como os indicadores sociais baixos comuns. (PEREIRA, 2006, p. 5)

Entre 1950 a 2000 destacam-se três movimentos de cunho separatista, estes buscavam a criação de mais uma Unidade Federativa no Brasil, referimo-nos aos: movimento pelo Estado de Cabralia pelo Estado de São Francisco e por último a favor do Estado de Minas do Norte. Dentre estes, o de maior expressividade foi o movimento Pró - Estado de São Francisco.

Em ambos os movimentos emancipacionistas Alfredo Dolabella se destaca como um importante indivíduo na elaboração de justificativas para a separação, as quais seriam apresentadas para a sociedade. Estas justificativas eram majoritariamente de cunho economicista, devido principalmente a formação acadêmica deste intelectual.

A noção de intelectual para Gramsci é bastante ampla, mas como destacamos a função que este desempenha na sociedade e o seu vínculo com determinada classe possui delimita mais esta “classificação”. Um intelectual que não possui um vínculo orgânico com alguma classe tem importância desprezível, ou seja, a função de elaborador, organizador e difusor ideais da classe que representa. É neste aspecto que o intelectual para Gramsci é um “agente da superestrutura”. (PORTELLI, 1977, p. 86)

Esta função se materializa, principalmente, no vínculo representativo que o intelectual possui com a classe que representa e sua função na superestrutura, ou seja, como elaborador e/ou difusor de determinada ideologia. Este se apresenta também como agente organizador das classes sociais. “Os intelectuais são as células vivas da sociedade civil e da sociedade política: são eles que elaboram a ideologia da classe dominante, dando-lhes assim consciência de seu papel, e a transformam em 'concepção de mundo' que impregna todo o corpo social.” (PORTELLI, 1977, p.87)

Alfredo Dolabella Filho se apresenta com um agente organizador de interesses e que se encarrega de difundir ideologias com o objetivo de que estas ideologias se tornem hegemônicas. No caso dos ideais separatistas norte mineiros podemos perceber tal atitude. Os três movimentos separatistas que eclodiram no Norte de Minas Gerais a partir da segunda metade do século XX contaram com a participação direta ou indireta do professor Dolabella Filho.

Aspectos da trajetória do intelectual e a causa defendida

Alfredo Dolabella Portella Filho nasceu no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 1928. Formou-se em 1958 em Ciências Econômicas pela Faculdade de Economia do Rio de Janeiro, possui vários cursos de extensão em universidades norte-americanas, como por exemplo, Ohio State Universidade em 1969. Este lecionou na antiga Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras (FAFIL), foi diretor Faculdade de Administração e Economia (FADEC) onde também lecionou e contribuiu diretamente para a formação da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Em virtude de sua naturalidade, uma intrigante questão suscita em nós: Por que razão um carioca se estabeleceu na região do Norte de Minas e se envolveu tanto com as questões políticas regionais? Para respondermos esta pergunta é necessário recorrermos a um personagem muito importante para o desenvolvimento industrial da região norte mineira, seu pai, empreiteiro e construtor: Conde Alfredo Dolabella Portella (falecido em 1940), que “adquirira, entre 1910 e 1930, 33 mil alqueires de terra na microrregião de Bocaiúva.”

As razões de se investir tanto em Bocaiúva se explica ao fato de Dolabella – o pai – acreditar que um novo estado seria criado e a capital seria justamente no local onde este adquiriu 33 mil alqueires que terra. O projeto foi idealizado pelo então candidato a governador de Minas e seu companheiro político, Fernando Mello Viana.

Assim sendo, o professor Alfredo Dollabela Portella Filho cresceu neste ambiente

propício às discussões acerca da separação do Norte de Minas do resto do estado. Em meados da década de 1970 o professor Dolabella já havia se instalado na região, consagrando-se como importante empresário e economista nesta região.

O modo como o professor Dolabella participou dos movimentos separatistas se configuram na luta deste em difundir a causa emancipacionista por meio de artigos. Neste ele tentava aclamar a população para a causa, uma vez que a única solução para os problemas enfrentados pela região era a separação do estado.

Este fato pode ser atestado no seguinte trecho de um artigo publicado por ele no *Jornal de Notícias*, por título: “Possíveis alternativas para erradicar o subdesenvolvimento da região”:

[...] acreditamos que a melhor e mais abrangente e rápida alternativa sem qualquer ônus para o remanescente do Estado será a emancipação política da região, com a criação do Estado de Minas do Norte.²

Neste artigo o autor apresenta uma série de alternativas realizadas por parte do estado para acabar com os problemas sociais e econômicos enfrentados pela região do Norte de Minas Gerais, ele começa a citar fatos históricos do século XIX referentes à temática do separatismo, mostrando como estes movimentos favoreceram economicamente as regiões em que foram efetivados e termina com a afirmação mencionada acima.

Assim como em diversos outros artigos em que a emancipação política seria a possibilidade que a região norte mineira encontraria para se livrar da desfavorável situação econômica vigente, segundo consideravam os idealizadores do projeto separatista, sobretudo o intelectual aqui estudado.

Considerações finais

Como podemos perceber o ambiente que este intelectual estava inserido foi de fundamental importância a forma como seu pensamento foi constituído. O professor Dolabella colocou a sua formação intelectual a favor da classe que defendia. Como

2 PORTELLA FILHO, Alfredo Dolabella. **Possíveis alternativas para erradicar o subdesenvolvimento da região.** Montes Claros: Jornal de Notícias. 13/14 de Novembro de 2005. Disponível no Arquivo privado de Alfredo Dolabella.

informam as fontes analisadas, a principal razão que ele apresentava para a emancipação era num viés econômico.

É da concepção de todos que os movimentos separatistas norte mineiros não se consumaram, no entanto se constituem uma importante página da história regional. Principalmente pelo fato de que foi neste contexto que o regionalismo em sua “versão radical” se aflorou contribuindo diretamente para a configuração e hegemonia do pensamento burguês.

Houve diversos agentes que atuaram nos projetos autonomistas, como foi destacado, focamos nossa análise na figura do professor e economista Alfredo Dolabella Portella Filho. Com influência da família e imbuído de diversos interesses próprios defendeu a causa emancipacionista de todas as formas que lhe eram cabíveis, buscou envolver toda a sociedade montesclarenses neste projeto chegando a afirmar até que os laços culturais, a tradição e o orgulho de ser mineiro, deveriam dar lugar ao desenvolvimento econômico que a região norte-mineira alcançaria a partir da emancipação.³

Referências

ALMEIDA, Maria Ivete; PEREIRA, Anete Marília (Orgs). **Leituras geográficas sobre o norte de Minas Gerais**. Montes Claros: Unimontes, 2004.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci**: Um estudo sobre o seu pensamento político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

GRAMISCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

LEVI, Giovanni. *Usos da biografia*. In: PORTELLI, Alessandro; FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos & abusos da história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. FGV, 2005.

OLIVEIRA, Marcos Fábio Martins de; RODRIGUES, Luciene (Orgs.). **Formação Social e Econômica do Norte de Minas**. Montes Claros: Unimontes, 2000

PEREIRA, Laurindo Mékie. **A cidade do favor**: Montes Claros em meados do século XX. Montes Claros: Unimontes, 2002.

3 PORTELLA FILHO, Alfredo Dolabella. **Óbices ao Estado de São Francisco**. Montes Claros: Jornal de Notícias, 10 de junho de 1997. Disponível no Arquivo privado de Alfredo Dolabella Filho.

PEREIRA, Laurindo Mékie. **História de uma “história”:** ensaios sobre o pensamento regionalista norte-mineiro. Anais: ANPUH/SP – UNESP/Assis, 2006

PEREIRA, Laurindo Mékie. **Em nome da região, a serviço do capital: o regionalismo político norte-mineiro.** Tese (Doutorado em História), São Paulo: USP, 2007.

PORTELLA FILHO, Alfredo Dolabella. **Estado de Minas já na década de 30.** Montes Claros: Unimontes, 2006.

PORTELLA FILHO, Alfredo Dolabella. **Estado de Minas do Norte é notícia.** Montes Claros: Jornal de Notícias, 03 de Agosto de 2003.

PORTELLA FILHO, Alfredo Dolabella. **Por que o Estado de São Francisco III.** Montes Claros: Unimontes, 2001.

PORTELLA FILHO, Alfredo Dolabella. **Possíveis alternativas para erradicar o subdesenvolvimento da região.** Montes Claros: Jornal de Notícias. 13/14 de Novembro de 2005.

PORTELLI, Hugues. **Gramsci e o bloco histórico.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SIRINELLI, Jean-François. *Os intelectuais.* In: RÉMOND, René. (org.). **Por uma história política.** Rio de Janeiro: FGV, 2003.